

Afghanistan, aus der Geschichte lernen

Abstrakt: Nach 20 Jahren militärischen Aktivitäten haben sich die USA fluchtartig aus Afghanistan zurückgezogen, ohne das erwünschte Ergebnis zu erzielen. Im Gegenteil, die radikalen Truppen des Taliban haben die Weltmacht regelrecht aus dem Land gejagt.

Die Politiker und die Militärführung der USA hätten sich diese entwürdigende Situation ersparen können, wenn sie aus der Geschichte gelernt hätten. Aber dies scheint schon seit langer Zeit ein Problem von Staatsführern zu sein, dass sie sich nicht mit der Geschichte befassen. In Falle Afghanistan wäre es so einfach gewesen: Das britische Desaster das dem Krieg zwischen 1839 und 1842 folgte und von dem deutschen Dichter Theodor Fontane im Jahr 1858 in dem Gedicht: "Das Trauerspiel von Afghanistan" dramatisch beschrieben wurde. " Wir waren 13.000 Mann als unser Zug in Kabul begann, zurück kam nur ein einziger Mann"

Doch damit reichte es noch nicht, zwischen 1979 und 1989 versuchte das Nachbarland, die mächtige Sowjet-Union, dieses gebirgige und von Stämmen beherrschte Land zu kontrollieren. Geschlagen und gedemütigt zog sich die Rote Armee nach 10 Jahren vergeblichem Kampf zurück. Und nun versuchte es die Weltmacht USA nach dem 11. September 2001 auch noch. Sie hatte durchaus Grund dazu, denn der Anschlag auf die Twin-Tower in New York wurden von der Terrorgruppe Al-Qaeda durchgeführt und diese verschanzte sich wohl in Afghanistan. Also war es nur logisch nach dem Irak auch dieses unübersichtliche Land zu durchkämmen, das von 1996 bis 2001 von dem Taliban beherrscht wurde. Aber damit begann das grosse politische und militärische Missverständnis. Afghanistan ist nicht ein Land im Sinne einer zentralen Staatsform, sondern wird von regionalen Stämmen und Emiraten beherrscht, die je nach Lage gegeneinander kämpfen oder sich verbünden. In diesen undurchsichtigen regionalen Machtkämpfen haben sich nicht nur die USA, sondern auch ihre wichtigsten Verbündeten veheddert. Viele Jahre versuchte auch eine deutsche Militäreinheit am Hindukusch Afghanen als Polizisten und Soldaten auszubilden.

Als nun im Juli dieses Jahres die Talibanbewegung nach und nach eine Region nach der anderen besetzte, stellten die Besatzungsmächte fest, dass ihre Bemühen eine nationale Armee und Staatsführung aufzubauen wie Seifenblasen in der Luft zerplatzten. Der Präsident und Regierungsmitglieder flohen ins Nachbarland Pakistan und die Armee übergab ihre Waffen ohne sichtlichen Widerstand an den Taliban.

Nun hat also auch ein grosser Teil der westlichen Welt sein neues Trauerspiel Afghanistan und es fehlt nur noch ein Dichter der diese neue Niederlage in Versen ausdrückt.

Das Gedicht von Theodor Fontane kann im Internet gelesen werden, denn es ist nach 163 Jahren wieder höchst aktuell.

Afeganistão, aprendendo com a história

Resumo: Após 20 anos de atividade militar, os EUA fugiram do Afeganistão sem alcançar o resultado desejado. Pelo contrário, as tropas radicais do Talibã literalmente expulsaram o poder mundial do país.

Os políticos e a liderança militar dos Estados Unidos poderiam ter se poupado desta situação degradante se tivessem aprendido com a história. Mas este problema parece acompanhar os líderes de Estados por muito tempo, não aprendendo com a história. No caso do Afeganistão, teria sido tão simples: o exemplo do desastre britânico que se seguiu à guerra entre 1839 e 1842, e foi dramaticamente descrito pelo poeta alemão Theodor Fontane em 1858 no poema: "A Tragédia do Afeganistão". "Éramos 13.000 homens quando nosso trem começou em Cabul, apenas um homem voltou..."

Mas isso não foi suficiente, entre 1979 e 1989, o país vizinho, a poderosa União Soviética, tentou controlar este país montanhoso e dominado por tribos. Derrotado e humilhado, o Exército Vermelho retirou-se após 10 anos de lutas em vão. E agora a potência mundial dos EUA tentou o mesmo, depois de 11 de setembro de 2001. Certamente tinha razão para fazê-lo, porque o ataque às Torres Gêmeas em Nova York foi realizado pelo grupo terrorista Al-Qaeda e isso provavelmente foi entrincheirado no Afeganistão. Assim, só era lógico, depois de vascular pelo Iraque, também ocupar este confuso país, Afeganistão, que foi governado pelo Talibã de 1996 a 2001. Mas assim começou o grande mal-entendido político e militar. O Afeganistão não é um país no sentido de uma forma central de governo, mas é dominado por tribos regionais e emirados que lutam uns contra os outros ou se unem, dependendo da situação. Nestas opacas lutas pelo poder regional, se envolveram não só os EUA, mas também seus aliados mais importantes. Por muitos anos, uma unidade militar alemã também tentou treinar os afegãos como policiais e soldados no Hindukush.

Agora, em julho deste ano, quando o movimento talibã gradualmente ocupou uma região após a outra, os poderes de ocupação descobriram que seus esforços para construir um exército nacional e liderança estatal estavam estourando como bolhas de sabão no ar. O presidente e membros do governo fugiram para o vizinho Paquistão e o exército entregou suas armas ao Talibã sem qualquer resistência aparente.

Agora, grande parte do mundo ocidental tem sua nova "Tragédia Afeganistão" e tudo o que falta é um poeta que expresse esta nova derrota em verso.

O poema de Theodor Fontane pode ser lido na Internet, pois é altamente atual novamente após 163 anos.